

Turismo Espiritual: quais são as motivações dos viajantes em busca da espiritualidade?

Spiritual Tourism: what are the motivations of travelers in search of spirituality?

Amanda Alves Borges

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da Universidade de São Paulo – EACH (USP Leste), São Paulo/SP, Brasil.

E-mail: amanda.borges@usp.br

Ivaneli Schreinert dos Santos

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da Universidade de São Paulo – EACH (USP Leste), São Paulo/SP, Brasil.

E-mail: ivaneli@usp.br

Luiz Gonzaga Godoi Trigo

Professor titular da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH (USP Leste), São Paulo/SP, Brasil.

E-mail: trigo@usp.br

Heros Augusto Santos Lobo

Professor no Depto. de Geografia, Turismo e Humanidades da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Sorocaba/SP, Brasil.

E-mail: heroslobo@ufscar.br

Artigo recebido em: 03-08-2021

Artigo aprovado em: 13-04-2022

RESUMO

O crescente interesse pela espiritualidade afetou uma série de serviços em todo o mundo, incluindo o turismo. O Turismo Espiritual foi identificado pela Organização Mundial do Turismo (OMT) como um dos segmentos de viagens com crescimento acelerado, no entanto, é difícil delimitar esse segmento, pois abrange uma ampla gama de motivações. Sendo assim, questiona-se: quais são as motivações desses turistas? O presente artigo tem como objetivo identificar as motivações dos turistas espirituais brasileiros, além disso, fazer um levantamento dos locais que os motivam para a prática do Turismo Espiritual no mundo e no Brasil. Para captar as motivações, tomou-se como referência a teoria da motivação “push and pull factors”. A pesquisa foi realizada durante a pandemia do Covid-19, e teve uma metodologia de caráter qualitativo, no total foram coletadas 50 respostas de turistas espirituais, através da ferramenta Google Forms. Conclui-se que as principais motivações dos turistas espirituais brasileiros são o bem-estar, o crescimento pessoal e o contato com a natureza. Suas principais buscas internas são o autoconhecimento e a paz. Quanto aos locais, no total foram identificados 30 países, 38 locais específicos no mundo, 55 locais no Brasil, dos quais atraem esses turistas espirituais brasileiros. Os países mais mencionados foram Índia, Peru e México. Os estados do Brasil mais citados foram Goiás, Bahia e Minas Gerais, a Floresta Amazônica também se destacou. Sugere-se para pesquisas futuras que seja adotada uma amostra mais ampla de respondentes.

Palavras-chave: Locais místicos. Turismo Místico-Esotérico. Puxão do Destino. Empurrão Motivacional.

ABSTRACT

The growing interest in spirituality has affected a number of services worldwide, including the tourism. Spiritual Tourism has been identified by the UNWTO as one of the fastest growing travel segments, however, it is difficult to delimit this segment, as it covers a wide range of motivations. Therefore, the question is: what are the motivations of these tourists? This article aims to identify the motivations of Brazilian spiritual tourists, in addition, to make a survey of the places that motivate them to practice the Spiritual Tourism in the world and in Brazil. To capture the motivations, the “push and pull factors” motivation theory was used as a reference. The research was conducted during the Covid-19 pandemic, and had a qualitative methodology, a total of 50 responses were collected from spiritual tourists, using the Google Forms tool. It is concluded that the main motivations of Brazilian spiritual tourists are well-being, personal growth and contact with nature. His main internal pursuits are self-knowledge and peace. The interest in the practice of Spiritual Tourism in natural areas was evidenced, 98% consider that nature is conducive to a spiritual connection. A total of 30 countries were identified, 38 specific locations worldwide, 55 locations in Brazil, which attract these Brazilian spiritual tourists. The most mentioned countries were India, Peru and Mexico. The most cited states in Brazil were Goiás, Bahia and Minas Gerais, the Amazon Rainforest also stood out. It is suggested for future research that a broader sample of respondents be adopted.

Keywords: Mystical places. Mystic-Esoteric Tourism. Push factors. Pull factors.

1. INTRODUÇÃO

Uma viagem é uma ruptura do cotidiano, um encontro com nossas expectativas e desejos, e ao mesmo tempo, uma oportunidade para entendermos a vida e seus mistérios. O simbolismo da viagem refere-se à busca da luz, da verdade, da paz, do autoconhecimento, da transformação. Uma viagem é uma experiência única e individual, o caminhar é uma experiência primordial que permite ao ser humano sair e libertar-se de algumas realidades e alcançar outras metas, especialmente no campo espiritual (Trigo, 2013).

O crescente interesse pela espiritualidade afetou uma série de indústrias em todo o mundo, incluindo a indústria do turismo (Haq & Jackson, 2009). Os mesmos autores explicam que o turista espiritual é aquele que visita um lugar específico fora de seu ambiente habitual, com a intenção de crescimento espiritual, sem compulsão religiosa evidente, mas dentro do contexto Divino, independentemente do motivo principal para viajar.

Na última década, o número de turistas espirituais na Ásia e em todo o mundo aumentou rapidamente (Sirirat, 2019). A Índia é um local vendido como God's Own Country (O próprio país de Deus), atraindo diversos turistas espirituais (Bandyopadhyay & Nair, 2019). Outro exemplo é no Arizona (Estados Unidos), do qual estima atrair 560.000 turistas espirituais a cada ano (Duntley, 2015). No Brasil, são exemplos a Chapada dos Veadeiros, com sua exuberante natureza e "aura mística" (Afiune & Oliveira, 2015), e a Amazônia, com o potencial da espiritualidade indígena (Honorato, 2020). O Turismo Espiritual foi identificado pela Organização Mundial do Turismo (OMT) como um dos segmentos de viagens de crescimento mais rápido em 2007, no entanto, é difícil delimitar esse segmento, pois abrange uma ampla gama de motivações (Skinner & Soomers, 2019). Partindo destas reflexões, levantou-se a questão: quais são as motivações desses turistas?

Percebe-se que durante a pandemia do Covid-19 a busca pela espiritualidade foi acentuada. Já existiam estudos sobre a relação da saúde mental e espiritual (Oliveira & Junges, 2012), e atualmente cientistas investigam como a espiritualidade pode ajudar a saúde do corpo, pois há evidências de impactos significativos no bem-estar (Madureira, 2021). Da mesma forma, no contexto da pandemia, o turismo para locais mais remotos contribui com o bem-estar e paz interior dos turistas (Souza Neto & Marques, 2021).

O presente artigo tem como objetivo identificar as motivações dos turistas espirituais brasileiros e fazer um levantamento dos locais que os motivam para a prática do Turismo Espiritual no mundo e no Brasil. A pesquisa realizada foi essencialmente descritiva. O

arcabouço teórico-metodológico principal girou em torno de Turismo Espiritual e da teoria da motivação “push and pull factors”, que reflete o puxão do destino em resposta ao empurrão motivacional (Dann, 1981).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Existem semelhanças e diferenças entre o turista religioso e o turista espiritual. Ambos envolvem a espiritualidade, por isso são passíveis de confusão (Gamboa, 2016). A semelhança acontece porque espiritualidade é vista como sinônimo de religião, devido ao uso intercambiável das palavras "espiritual" e "religião" (Dhamija, 2020).

A diferença é que o turista religioso visita lugares sagrados, para participar ou acompanhar cerimônias religiosas, e faz peregrinação para cumprir deveres religiosos. Enquanto o turista espiritual é mais multifacetado e eclético, buscando significado, envolvimento e paz por meio de atividades, como a meditação (Heidari et al., 2018).

Bastos (2012) explica que esse tipo de viajante espiritual até mesmo possui rejeição de ser chamado de “turista”, assim como “religioso”. No entanto, salienta-se Gamboa (2019), que deve haver cuidado para não generalizar a experiência subjetiva dos turistas espirituais. Assim como no turismo religioso há nuances na experiência da fé e da transcendência, no caso do Turismo Espiritual há uma multiplicidade de formas pelas quais ele é vivenciado, não sendo monolítico nem uniforme, mas se transmuta constantemente.

Apesar da multiplicidade, existem alguns autores que arriscam definir as motivações dos turistas espirituais. De acordo com Choe e O'Regan (2020), os turistas espirituais viajam para praticar a atenção plena, de modo a recarregar as baterias, viajam para resolução de problemas, aumentar o bem-estar espiritual, realização e satisfação espiritual, encontrar a si mesmo; e transformação com base em sua fé individual, livre de qualquer obrigação religiosa.

O turista espiritual visita lugares para explorar o significado da vida e alcançar a paz com a ajuda da autorrealização, bem como da transformação do eu, não necessariamente impulsionado por uma única fé ou religião (Dhamija, 2020). A experiência espiritual do turista representa um sentimento intenso: uma sensação de bem-aventurança interior e autorrealização (Bandyopadhyay & Nair, 2019).

Para Smith (2013), o turista espiritual está procurando um sentido autêntico de self. O turista espiritual espera "encontrar" a si mesmo e confrontar ou abraçar aspectos de sua personalidade que pode ter ficado dormente. O próprio eu do turista torna-se assim o objeto do olhar do turista, ao invés de qualquer atração ou atividade.

Segundo Goldouz e Ataie (2010), o objetivo do turista espiritual é a realização da unificação da humanidade no mundo pela paz e pela proteção da Terra. Nesse ponto de vista, raça, nacionalidade, cultura, religião e assim por diante não são importantes. Portanto, de acordo com Gamboa (2019), nem todos os turistas que visitam atrações turísticas ligadas ao Turismo Espiritual experimentam uma sensação de paz e harmonia, existem visitantes que o frequentam por curiosidade ou interesse.

Na Índia, um país referência do Turismo Espiritual, percebe-se que as principais buscas dos turistas espirituais são retiros, festivais de ioga, práticas tântricas, meditação e o vedanta (McCartney, 2020; Bastos, 2012). Para Smith (2013) muitos ocidentais buscam paz interior ou iluminação, muitas vezes através da filosofia oriental. Portanto, muitos turistas espirituais são viajantes independentes, pois eles possuem dificuldades em sua busca por uma experiência espiritual autêntica, estando vulneráveis aos mestres “tântricos” e falsos sadhus.

Outro exemplo é a cidade de Cusco, situada no alto dos Andes centro-sul do Peru. A antiga capital do império Inca é considerada um "ponto de poder" global ou centro magnético de energia espiritual, juntamente com outros locais planetários importantes, como Sedona (Arizona), Stonehenge, Ilha de Páscoa e Himalaia tibetano (Hill, 2005).

De acordo com Haq e Jackson (2009), o Turismo Espiritual costuma ser praticado de uma forma experiencial na natureza. O ambiente natural é conhecido então por estimular intensos efeitos emocionais que conduzem a experiências espirituais (Jaiswal & Duggal, 2019). Segundo Skinner e Soomers (2019), a abundância de elementos naturais tende a tornar os destinos bem-sucedidos em atrair turistas espirituais. Por exemplo, Tejedor (2019a) explica que nos Andes o turista espiritual busca uma jornada espiritual, transcender a própria realidade, aprender com a natureza e sabedoria ancestral. Para isso, alguns desses turistas espirituais se submetem a participar de rituais e cerimônias lideradas por um guia espiritual (uma espécie de xamã), através do qual o turista experimenta outras realidades.

O turista espiritual costuma ser mente aberta, não dogmático, aberto principalmente aos aspectos considerados mais exóticos e extravagantes das culturas minoritárias, e com uma clara vocação de busca introspectiva, o que os leva a se interessar por diferentes tipos de “espiritualidade indígena” e viagens espirituais através de bebidas ritualísticas, como exemplo o cacto San Pedro (conhecido como Peyote) e Ayahuasca (Tejedor, 2019b).

De acordo com Homan (2011), a Ayahuasca, bebida enteógena endêmica da Amazônia, tem sido utilizada por indígenas povos da região por centenas de anos para uma ampla gama de propósitos. Recentemente, no entanto, esta bebida entrou na consciência ocidental,

desencadeando um surto de turismo na região. O “Turismo de Ayahuasca”, também referido nos termos “Turismo Espiritual” é uma tendência emergente em toda a região amazônica envolvendo multidões de turistas que vai à região para beber a bebida.

No contexto brasileiro, o Ministério do Turismo caracteriza as atividades turísticas decorrentes da busca da espiritualidade e autoconhecimento como Turismo Místico-Esotérico. Dentre as atividades citam práticas, crenças e rituais considerados alternativos: as caminhadas de cunho espiritual e místico, as práticas de meditação e de energização, entre outras (Ministério do Turismo, 2006). Porém, no presente artigo não será utilizado o termo Turismo Místico-Esotérico e sim Turismo Espiritual, por abarcar a realidade da literatura internacional.

Como exemplo brasileiro do turismo em busca da espiritualidade pode-se citar a Amazônia, com seu potencial da espiritualidade indígena, diversos turistas buscam vivências nas aldeias (Honorato, 2020). A Chapada dos Veadeiros também se enquadra nesse perfil, segundo Afiune e Oliveira (2015), ela possui várias atrações turísticas, tais como a “aura mística” que perpassa a sua localização, a exuberante natureza, a presença dos cristais de quartzo, o aparecimento das novas religiosidades e dos ideais de ambientalismo.

Acredita-se que existem “centros de energia” espalhados pelo mundo, e que esses locais são a principal motivação dos turistas para “recarregar/renovar suas energias” (Gamboa, 2019). Portanto, é difícil delimitar o segmento Turismo Espiritual, pois abrange uma ampla gama de motivações (Skinner & Soomers, 2019).

Percebe-se que alguns autores sugerem quais são as motivações gerais dos turistas espirituais, sendo assim, o presente artigo apresenta quais são as principais motivações da amostra estudada de turistas espirituais brasileiros, confrontando se as teorias estão em concordância com os resultados apresentados. Além disso, o presente artigo traz também um levantamento de alguns locais que motivam esses turistas.

Para captar as motivações, tomou-se como referência a teoria da motivação “push and pull factors”. Os “push factors” ou em português “fatores de empurrar” refletem as motivações internas, os fatores psicológicos do comportamento do turista como o desejo de fuga, relaxamento ou aventura (Wu & Pearce, 2014), enquanto o “pull factors” ou em português “fatores de puxar” são considerados motivações externas, situacionais ou cognitivas, como atributos de destino e infraestrutura de lazer (Devesa, Laguna, & Palacios, 2010). Sendo assim, as pessoas viajam porque são empurradas por suas forças internas e puxadas pelas forças externas dos atributos de destino (Caber & Albayrak, 2016). Os procedimentos metodológicos adotados estão descritos na próxima seção.

3. METODOLOGIA

O presente artigo é uma pesquisa descritiva, baseada em método qualitativo de análise de dados (Veal, 2011). Os dados apresentados foram coletados pela ferramenta Google Forms, através de um formulário estruturado com perguntas abertas e fechadas, sendo a parte inicial destinada a caracterização sociodemográfica e o restante focado no tema da pesquisa. O formulário foi construído baseado na bibliografia citada.

O público-alvo da pesquisa foram os turistas espirituais brasileiros. Como forma de alcançá-los, o formulário foi amplamente divulgado nas redes sociais (Instagram/WhatsApp/Facebook). No Instagram foi postado para o público em geral, no WhatsApp foi publicado em grupos de viajantes, no Facebook a pesquisa foi publicada em 15 grupos relacionados ao tema de viajantes, mas apenas sete aceitaram a postagem. Junto com o formulário, foi enviado um texto explicativo sobre o que era o Turismo Espiritual, como forma de esclarecer a diferença do Turismo Religioso, e afinar o perfil dos respondentes.

O formulário permaneceu aberto para respostas por uma semana, entre os dias 23/10/2020 a 30/10/2020. No total obteve-se uma amostra de 50 respondentes, e apesar de todos permitirem o uso de suas respostas, optou-se por ocultar os nomes, apenas sendo utilizado número de identificação. É importante ressaltar que apesar da pesquisa ter sido realizada durante a pandemia do Covid-19, não foi questionado ou induzido o pensamento sobre a pandemia no formulário, pois o contexto foi considerado algo intrínseco.

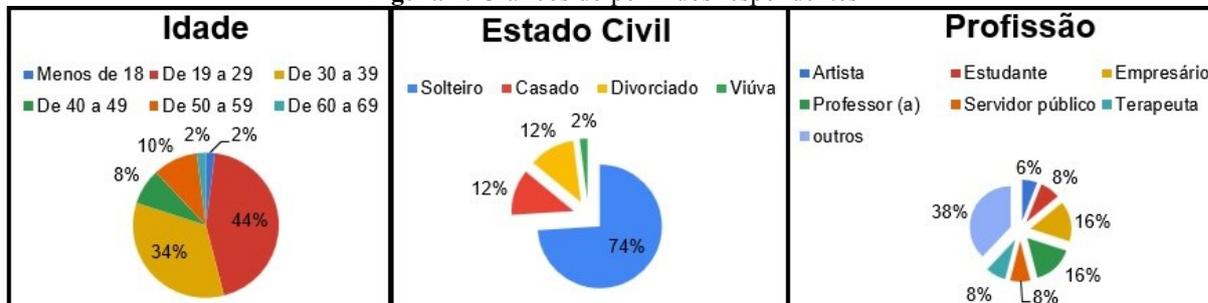
As respostas foram analisadas em ambiente Excel e compiladas em quadros esquemáticos, gráficos, mapas e também em nuvens de palavras, uma ferramenta disponibilizada pelo software Iramuteq® (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Este software permite realizar a análise lexical quantitativa na qual a palavra é considerada como unidade, enquanto fornece sua contextualização, por meio de segmentos do corpus textual em análise (Camargo & Justo, 2013). Na nuvem de palavras se destaca então as palavras mais utilizadas pelos respondentes.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dos respondentes, 66% eram mulheres e 34% homens. Nenhum respondente era do ensino fundamental, 22% era do ensino médio, 34% do ensino superior, e 44% da pós-graduação. Houve respondentes do Distrito Federal e de nove estados brasileiros (Alagoas, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Rio Grande do Sul, Santa Catarina

e São Paulo). Além disso, houve resposta de uma brasileira residente em Portugal. Seguem, na Figura 1, as porcentagens das idades, estado civil, e principais profissões dos respondentes.

Figura 1. Gráficos do perfil dos respondentes



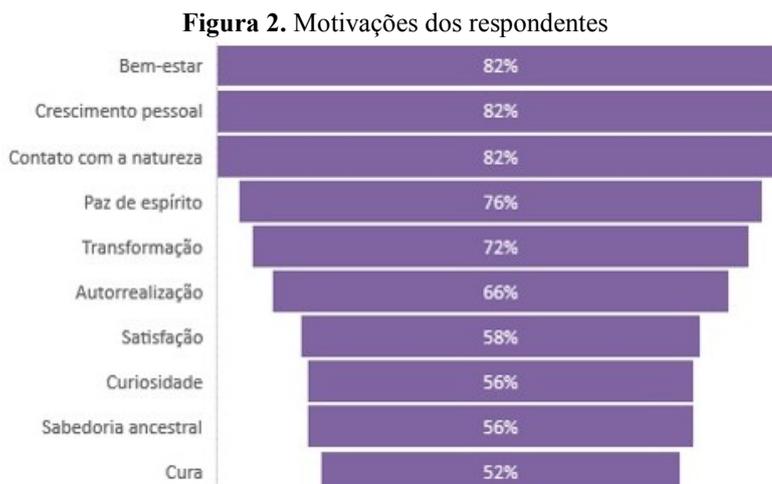
Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Analisando as porcentagens, nota-se que a maior representatividade dessa amostra foi de respondentes com 19 a 29 anos, solteiros e pós-graduandos. Dentre as profissões, as mais representativas foram professoras e empresários. Possivelmente essa amostra se deu devido ao questionário ter sido aplicado nas mídias da internet, uma pesquisa realizada presencial nos destinos, por exemplo, poderia ampliar e diversificar o público.

4.1 Motivações

Para compreender as principais motivações dessa amostra de turistas espirituais brasileiros, primeiramente os respondentes puderam selecionar as motivações das quais mais os estimulavam durante uma viagem. A Figura 2 representa as motivações que foram selecionadas por pelo menos 50% dos respondentes.

As motivações em destaque foram o bem-estar, o crescimento pessoal e o contato com a natureza, 82% selecionaram essas motivações. A opção “bem-estar” vai em encontro com Choe e O’Regan (2020), os quais explicam que os turistas espirituais viajam para aumentar o bem-estar espiritual. Haq e Jackson (2009) afirma que o turista espiritual tem intenção de “crescimento pessoal” e o “contato com a natureza” se deve ao fato que o Turismo Espiritual costuma ser praticado de uma forma experiencial na natureza.



Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Entre as outras motivações escolhidas estão paz de espírito e transformação (Dhamija, 2020), autorrealização (Bandyopadhyay & Nair, 2019), satisfação (Goldouz & Ataie, 2010), curiosidade (Gamboa, 2019), sabedoria ancestral e cura (Tejedor, 2019a). Uma motivação interessante é a curiosidade, confirmando o pensamento de Gamboa (2019) de que alguns turistas espirituais não procuram paz e harmonia, possuem apenas curiosidade ou interesse.

Para uma melhor compreensão das motivações desses turistas, foi questionado quais eram suas buscas internas - “*push factors*” (Wu & Pearce, 2014) e quais eram suas buscas externas - “*pull factors*” (Devesa, Laguna, & Palacios, 2010). Dessa vez, os respondentes podiam escrever livremente sobre suas motivações. A Figura 3 e 4 mostram nuvens de palavras feitas pelo *software Iramuteq*®, destacando as principais motivações internas e externas.

Figura 3. Push factors



Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Figura 4. Pull factors



Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Junto com a nuvem de palavras, o *software* disponibiliza uma listagem com a quantidade que cada palavra foi repetida. Através dessa listagem e dos destaques da nuvem de palavras identifica-se que as principais forças internas das quais empurram (*push factors*) esses turistas espirituais brasileiros são: o autoconhecimento (mencionado 12 vezes) e a paz (mencionado 8 vezes). Também se destacaram as palavras: interior, novo, conhecer e natureza. Reafirmando a nuvem da Figura 3, observa-se os excertos a seguir.

- Alcançar uma expansão e desbloquear minhas limitações espirituais, uma viagem ao interior, descobrir novos conceitos e ideias. (ID 9)
- Autoconhecimento e conexão com meu Eu Superior, libertação de crenças limitantes, paz. (ID 11)
- Estar em contato com a natureza traz a compreensão do ciclo da vida quando você se sente parte dela. (ID 12)
- Minhas principais buscas são a paz de espírito e o bem-estar, pois através disso eu renovo minhas energias e limpo a mente e o corpo de energias negativas. (ID 30)
- Conhecimento pela natureza, pelo meu eu interior, enriquecimento próprio, paz interior, um novo olhar sobre as coisas, vivência, aprendizado com a natureza, calma, transformação através das vivências, cura para meus processos. (ID 34)
- Me auto conhecer [...]. Me conectar com a natureza e me sentir em paz. (ID 35)

Nota-se que o Turismo Espiritual está diretamente associado às buscas internas, sendo considerada uma viagem ao interior (ID 9). Alguns respondentes até mesmo explicam que buscam por silêncio, solidão, centramento, imersão interior e reflexão sobre o propósito da vida (ID 1, 2 e 14), corroborando com o pensamento de Smith (2013), sobre o turista espiritual estar procurando um sentido autêntico de *self*, espera "encontrar" a si mesmo. Também assimila ao pensamento de Tejedor (2019b), segundo ele, o turista espiritual possui uma clara vocação de busca introspectiva.

Quanto às principais forças externas (Figura 4) das quais puxam (*pull factors*) esses turistas espirituais brasileiros e a quantidade de vezes que foram mencionados são, respectivamente: conhecer (9 vezes), natureza (8 vezes), contato (7 vezes), lugar (7 vezes), experiência (7 vezes) e novo (7 vezes). Essas motivações vão ao encontro da ideia de Gamboa (2019), da qual afirma que o Turismo Espiritual há uma multiplicidade de formas pelas quais ele é vivenciado, não sendo monolítico nem uniforme, mas se transmuta constantemente. As falas dos respondentes evidenciam os destaques da Figura 4:

- Entender a natureza e todo o ciclo/energias que nos envolve. (ID 1)
- Aproximação com as formas simples de viver. Honrar o contato com paisagens e pessoas distintas. Celebrar a grandiosidade da natureza em suas diferentes manifestações. (ID 2)
- Lugares com a cultura local muito presente, locais que causem choque cultural, paisagens bonitas [...]. (ID 8)
- Lugares Sagrados e Exclusivos, Pessoas Inspiradoras. (ID 14)
- Busca de novos conhecimentos através de compartilhamento de experiências de vida e contato com culturas diversas. (ID 21)
- Conhecer diferentes culturas de espiritualidade. (ID 26)

Percebe-se que esses turistas não só possuem suas buscas internas, mas também há uma série de fatores externos que os atraem a viajar. Procuram por culturas espirituais que causem choque cultural e por pessoas inspiradoras. Buscam por cursos, eventos, encontros e rituais espiritualistas (ID 18 e 38), visando por um lazer consciente que amplie os horizontes (ID 29).

Algo relevante a ser notado é que a natureza foi considerada pelos respondentes tanto como uma busca interna (*push factors*), quanto externa (*pull factors*). Isso demonstra que dependendo do ponto de vista, a natureza é tida como algo que está dentro ou fora do ser humano, alguns se consideram integrados ao meio ambiente, outros não.

4.2 Motivações por áreas naturais

Como demonstrado, 82% dos respondentes declararam serem motivados pelo contato com a natureza. Quando questionados de suas buscas internas e externas, a natureza se encontra nas respostas, segundo esses viajantes, a intenção é de “entender a natureza e todo o ciclo/energias que nos envolve” (ID 1), “celebrar a grandiosidade da natureza em suas diferentes manifestações” (ID 2), “contato com a natureza e nossa ancestralidade” (ID 9), “contemplar a natureza, trilhar” (ID 24), “observar a natureza em toda sua inteireza e pureza” (ID 33), “conectar com a natureza” (ID 35).

Tendo em vista essa proximidade do Turismo Espiritual com as áreas naturais, foi questionado nesta presente pesquisa aos turistas espirituais se a maioria das suas viagens em busca da espiritualidade costuma ser em meio a natureza, 82% afirmaram que sim, que a maioria de suas viagens são em meio a natureza, enquanto 18% afirmaram que não.

Para uma melhor compreensão do porquê da motivação desses viajantes em estar em meio a natureza, também foi questionando se a natureza é propícia para uma conexão espiritual. Apenas um respondente disse que não (ID 25) e não justificou o porquê de sua resposta. Os outros 98% consideram que a natureza é propícia para uma conexão espiritual. Quando requisitados para falar sobre isso, justificaram:

Com toda certeza, não consigo imaginar conexão sem a natureza, só no meio da natureza me sinto mais completa, consigo sentir vida na terra, no ar, na água, no verde. Totalmente diferente de quando eu estou no meio dos prédios e concreto, que considero um lugar que me deixa mais confusa e menos conectada comigo mesma. (ID 1)

[...]A conexão espiritual é singular, compreendida por cada um à sua maneira, mas tenho absoluta certeza de que a natureza, em sua perfeita harmonia, é o ambiente mais aconchegante para esse encontro entre corpo, alma e espírito. (ID 2)

Sim, através da Natureza recebemos um chamado a contemplação, ao mindfulness Walking¹, ao caminhar com calma e com alma em busca da atenção plena e interação

¹ Atenção plena ao caminhar

total com o meio. A conexão espiritual ocorre naturalmente quando estamos abertos a receber e a observar os pequenos milagres da vida! (ID 7)

Sim, para mim a conexão mais pura que podemos ter com o campo espiritual está ligada diretamente com a natureza. É na natureza que mais sinto em conexão com este campo, para mim Deus é a natureza e a resposta para muitas questões está em tudo o que há nela. (ID 34)

Sim, a natureza é a expressão primária da vida, tendo em vista a conexão espiritual como sendo a busca pela conexão com a VIDA universal, a natureza necessariamente tem de estar conectada a esta conexão. (ID 39)

A natureza é a porta principal para entramos em conexão espiritual, porque nela vives o momento presente. (ID 49)

Os respondentes consideram que a natureza é a manifestação do divino, proporcionando uma conexão espiritual, porém, não seria a única forma de se conectar (ID 4). Um ponto importante a se destacar, é que alguns acreditam em Deus, considerando que Deus e natureza são sinônimos (ID 28, 34 e 38), enquanto alguns não acreditam em Deus, mas de toda forma, faz a relação de Deus com a natureza: “Não acredito em Deus, caso fosse nomear algo de Deus seria a natureza e o cosmos” (ID 10). Essa diferença de opiniões remete ao que Gamboa (2019) afirmou sobre o Turismo Espiritual haver nuances na experiência da fé e da transcendência.

Quando questionados sobre seus sentimentos ao estar em contato com a natureza, as palavras de maior destaque e a quantidade de vezes mencionadas foram: paz (28 vezes), tranquilidade (8 vezes) e gratidão (6 vezes). A Figura 5 destaca os principais sentimentos dos turistas espirituais ao estar em contato com a natureza.

Figura 5. Sentimentos ao estar em contato com a natureza



Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Esses sentimentos vão ao encontro do que Jaiswal e Duggal (2019) disse sobre o ambiente natural estimular intensos efeitos emocionais que conduzem a experiências espirituais. Outras palavras que se destacaram foram: plenitude, liberdade, felicidade, amor, leveza, alegria e harmonia. O único sentimento negativo citado foi o medo. “Medo de cobras e

animais peçonhentos se eu estiver na mata ou em cachoeiras. Medo de tromba d'água quando há trabalhos em rios e cachoeiras” (ID 20). Também foi questionado se achavam importante ter consciência ambiental durante suas viagens, 96% disseram que sim, justificando:

Com certeza! E também sobre os impactos que o turismo causa nos locais, não no sentido econômico. Mas, quanto a destruir, explorar e a não preservar (o outro lado da moeda). (ID 20)

Sim, pois isto resulta de uma maior compreensão humana sobre a importância da conscientização ambiental, nesse caso as viagens espirituais apresentam um papel fundamental para mostrar ao homem a oportunidade dele se "conhecer" e se relacionar de uma forma melhor com o meio em que vive, sem prejudicar a natureza. (ID 23)

Com certeza, para mim a natureza é algo divino então ao entrarmos nela é importante pedir licença e ao sair agradecer. Prático a consciência ambiental, pq devemos preservar algo tão precioso e que nos enriquece de tantas formas! Acredito também que se cuidarmos da natureza ela cuidará de nós. (ID 34)

É necessário ter consciência ambiental em todos os momentos, nós somos este meio, assim devemos tomar consciência de nós mesmo e percebermos que não nos separamos do todo! (ID 37)

O mais importante é isso! O meio ambiente precisa de cuidado, é nossa casa. (ID 48)

Cuidar da natureza e ter consciência ambiental é o mínimo a se fazer, segundo esses respondentes. Dos 4% que acreditam que não há importância em ter consciência ambiental durante a viagem, um deles explica que “não faz muita diferença ter ou não essa consciência para a viagem. Ela é um produto dessas viagens.” (ID 39)

4.3 Locais que motivam a prática do Turismo Espiritual

Na tentativa de descobrir alguns lugares motivadores para a prática do Turismo Espiritual, foi perguntando sobre locais no mundo e especificamente no Brasil. No total foram identificados 30 países, 38 locais específicos no mundo, 55 locais no Brasil. Porém, é necessário ressaltar que as respostas são subjetivas, são lugares sugeridos pelos 50 respondentes, sendo assim, não abarca a realidade mundial e sim são respostas pessoais. Além do mais, esses locais mencionados foram para uma realidade anterior a pandemia do Covid-19, já que durante a pandemia houve um impedimento de realizar viagens.

Um ponto levantado pelos respondentes é que a espiritualidade pode ser desenvolvida em qualquer lugar, independentemente do local, pois segundo eles, é uma conexão interior, não dependendo de um deslocamento físico. Complementam essa ideia:

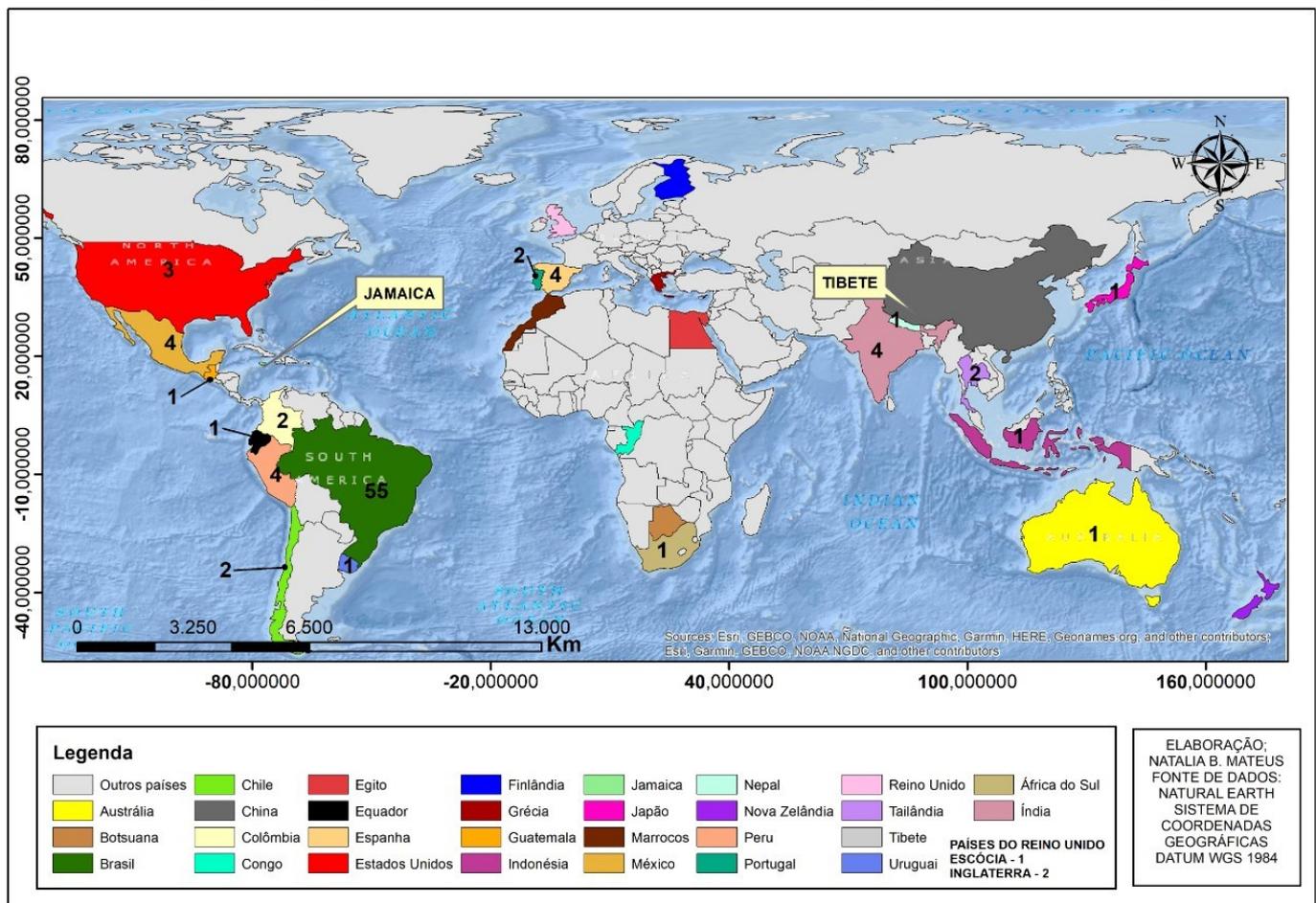
Creio que a experiência espiritual pode acontecer em qualquer lugar de paz, pois disso depende a disposição da pessoa em querer a conexão que transcende o espaço físico. Porém, se tratando de identificação de locais que possuem estrutura turística com esse enfoque cito [...] (ID 2)

Complexo, pois creio que o existir seja o ato constante de viajar, assim, todos os locais, cidades, estados, países, são de Turismo Espiritual, até porquê, a espiritualidade não se separa do ser! Mas posso citar lugares que compõe alegorias ou adornos espirituais com mais definição, porém, citar todos é extenso [...] (ID 37)

É evidente que a espiritualidade pode ser trabalhada em qualquer lugar, porém, alguns lugares específicos desenvolvem o Turismo Espiritual, fazendo marketing focado a esse público. Tendo isso em conta, ressalta-se que nem todos os lugares sugeridos pelos respondentes necessariamente são locais que desenvolvem o Turismo Espiritual, mas segundo eles, são lugares propícios e com potencial para o desenvolvimento.

No mapa da Figura 6 se apresenta os 30 países mencionados pelos respondentes e a quantidade de locais específicos dentro do país dos quais os respondentes destacaram. Os países Botsuana, China, Congo, Egito, Finlândia, Grécia, Jamaica, Marrocos, Nova Zelândia e Tibete não possuem uma quantidade porque não foi indicado um local específico, apenas foi mencionado o país. Há uma placa de destaque na Jamaica devido o país ser pequeno e não aparecer no mapa, e há uma placa de destaque no Tibete, pois o programa de elaboração do mapa o considera parte da China.

Figura 6. Mapa Mundi com os locais mencionados como destinos para a prática do Turismo Espiritual



Fonte: Elaborado a pedido dos autores (2020).

Percebe-se que o oriente e a América se destacam. Quanto ao oriente, corrobora com a ideia de Smith (2013) de que muitos ocidentais buscam algum tipo de paz interior ou iluminação através da filosofia oriental. Os países mais mencionados e a quantidade de menções foram, respectivamente: Índia (25 vezes), Peru (21 vezes), México (9 vezes), Tailândia (8 vezes) e Egito (7 vezes). A Índia é considerada um país referência para o Turismo Espiritual, como já explicado por McCartney (2020) e Bastos (2012), os retiros, festivais de ioga, práticas tântricas, meditação e o vedanta são os mais procurados na Índia. O Peru, de acordo com Hill (2005), destaca-se devido a antiga capital do império Inca.

O país com maior quantidade de locais específicos foi o Brasil (55 locais), mas isso se deve ao fato da amostra ser composta por brasileiros e também por haver uma pergunta específica no formulário da pesquisa sobre locais no Brasil. Tirando o Brasil, os países que mais apontaram locais específicos para a prática do Turismo Espiritual foram: Espanha, Índia, México e Peru (4 locais em cada país). Segue no Quadro 1 a relação dos locais.

Quadro 1. Locais no mundo para a prática do Turismo Espiritual

País	Qtd. por país	Tipo	Local
África do Sul	1	Rota Panorâmica	Three Rondavels
Austrália	1	Município	Byron Bay
Chile	2	Deserto	Atacama
		Ilha	Ilha de Páscoa
Colômbia	2	Município	Cartagena
		Município	Palomino
Equador	1	Ilhas	Galápagos
Escócia	1	Trilha	Highlands
Espanha	4	Município	Belorado
		Trilha de Longo Curso	Caminho de Santiago de Compostela
		Ilha	Ilha de Tenerife
		Município	Órgiva
Estados Unidos	3	Estado	Colorado
		Estado	Hawaii
		Município	Salem
Guatemala	1	Lago	Atitlán
Índia	4	Centros de Retiros	Ashram
		Município	Nova Delhi
		Município	Rishikesh
		Município	Varanasi
Indonésia	1	Ilha	Bali
Inglaterra	2	Município	Glastonbury
		Sítio Arqueológico	Stonehenge

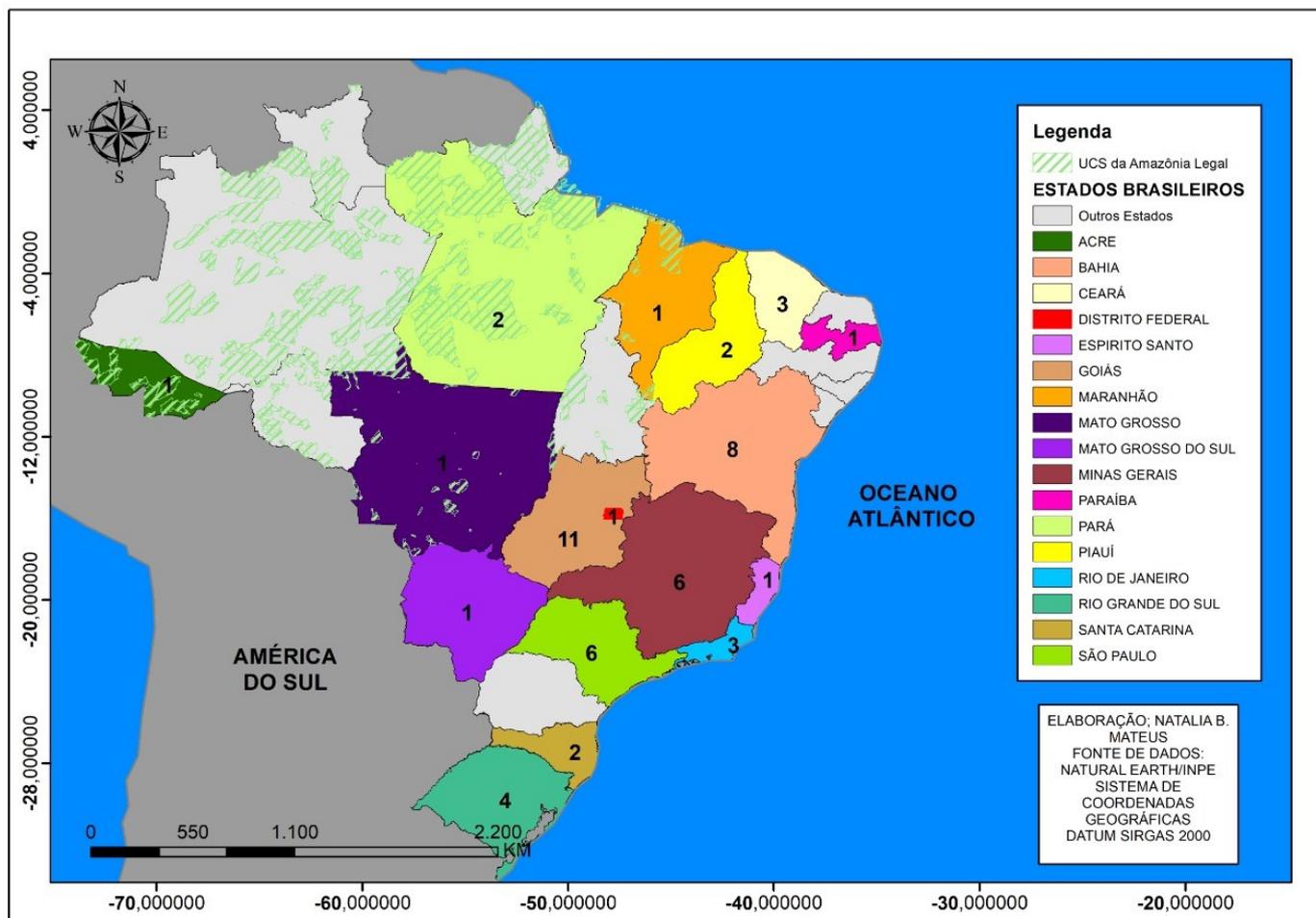
Japão	1	Município	Kyoto
México	4	Praia	Akumal
		Ilha	Isla Mujeres
		Praia	Plays Paraiso
		Município	Tepoztlán
Nepal	1	Município	Kathmandu
Peru	4	Floresta	Amazônia
		Sítio Arqueológico	Machu Picchu
		Comunidade	Refúgio Tikabamba
		Vale	Vale Sagrado dos Incas
Portugal	2	Município	Évora
		Município	Lagos
Tailândia	2	Ilha	Koh Phangan
		Município	Pai
Uruguai	1	Município	Cabo Polônio

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Dentre os locais, possuem municípios, estados, ilhas, rotas, desertos, trilhas de longo curso, retiros, sítio arqueológico, praias, floresta e vale. Essa gama de ambientes naturais remete ao que Skinner e Soomers (2019) afirmou sobre a abundância de elementos naturais tornarem os destinos bem-sucedidos em atrair turistas espirituais.

Devido a quantidade de locais específicos do Brasil, evidencia-se separadamente os locais brasileiros na Figura 7 e no Quadro 2. Foram mencionados 16 estados e o Distrito Federal, representando uma média de 60% das regiões brasileiras. Segue abaixo o mapa do qual mostra os estados mencionados e a quantidade de locais específicos para cada estado.

Figura 7. Mapa do Brasil com os locais para a prática do Turismo Espiritual



Fonte: Elaborado a pedido dos autores (2020).

O estado com maior quantidade de locais específicos foi Goiás (10), seguido da Bahia (8), Minas Gerais (7) e São Paulo (6). A Amazônia também foi destacada pois foi mencionada sete vezes. Segue no Quadro 2 os 55 locais especificados.

Quadro 2. Locais no Brasil para a prática do Turismo Espiritual

Estado	Qtd.	Tipo	Local
AC	1	Município	Feijó
BA	8	Parque Nacional	Chapada diamantina (Vale do Capão)
		Município	Cachoeira
		Circuito	Caminho da Paz (no Município Amargosa)
		Distrito	Igatu
		Município	Itacaré
		Vila	Morro de São Paulo
		Município	Palmeiras

		Comunidade	Piracanga
CE	3	Município	Crato
		Município	Juazeiro do Norte
		Centro de Meditação	Osheanic
DF	1	Cidade	Brasília (Ex.: Comunidade Vale do Amanhecer)
ES	1	Circuito	Caminho da Sabedoria
GO	10	Município	Abadiânia
		Município	Anápolis
		Trilha de longo curso	Caminho de Cora Coralina (Corumbá a Cidade de Goiás)
		Parque Nacional	Chapada dos Veadeiros (Municípios Alto Paraíso e Cavalcante)
		Município	Cidade de Goiás
		Yoga Resort	Paraíso dos Pândavas (Alto Paraíso)
		Município	Inhumas
		Parque	Parque Nacional das Emas (Chapadão do Céu)
		Município	Pirenópolis (Cachoeiras e Mosteiro Eisho Ji)
		Parque Estadual	Terra Ronca
MA	1	Parque Nacional	Chapada das Mesas
MG	7	Município	Belo Horizonte
		Município	Itapeva
		Distrito	Monte Verde
		Município	São Thomé das Letras
		Parque Estadual	Serra de Ibitipoca
		Distrito	Serra do Cipó
		Município	Varginha
MS	1	Município	Bonito
MT	1	Município	Chapada dos Guimarães
PA	2	Distrito	Alter do Chão
		Ilha	Maiandeuá
PB	1	Município	Sumé
PI	2	Parque Nacional	Serra da Capivara
		Parque Nacional	Serra das Confusões
RJ	3	Município	Armação dos Búzios
		Vila	Trindade
		Vila	Visconde de Mauá
RS	4	Circuito de Caminhada contemplativa	Caminho das Corucacas (Carambá do Sul)
		Município	Pelotas
		Comunidade	Trinity no município Rolante
		Município	Três Coroas
SC	2	Município	Florianópolis (Ilha da magia)

		Município	Pomerode
SP	6	Município	Águas de Lindóia
		Município	Cotia (Templo Zu Lai)
		Município	Igaratá
		Município	Peruíbe
		Circuito	Rota da Luz (Mogi a Aparecida)
		Município	São Bento do Sapucaí (Fazenda Lila na Serra da Mantiqueira)
		Amazônia	Floresta

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Entre os locais brasileiros para a prática de Turismo Espiritual estão municípios, circuitos, distritos, vilas, comunidades, centro de meditação, parques nacionais, parques estaduais, trilhas de longo curso e ilhas. Um ponto relevante é que nem todos explicaram o porquê de considerarem esses locais como propícios para a prática do Turismo Espiritual, sendo assim, alguns municípios talvez foram mencionados simplesmente pelo fato de possuir uma comunidade que ofereça práticas ritualísticas alternativas.

Ainda na tentativa de compreender melhor o que os motivam a procurar esses locais, foi questionado aos respondentes se participaram de alguma prática ritualística durante suas viagens, 84% afirmaram que sim, enquanto 16% não. Foram dadas algumas opções de práticas ritualísticas e os respondentes podiam selecionar todas que já experienciaram.

A meditação foi a prática mais selecionada pelos respondentes (78%), seguido das caminhadas (70%) e retiros (52%), indo ao encontro da ideia de McCartney (2020), Bastos (2012) e Ministério do Turismo (2006), dos quais mencionaram essas tendências de busca por parte turistas espirituais. O uso de plantas enteógenas foi mencionado por 48% dos respondentes, dos quais relataram o uso ritualístico da Ayahuasca, Cacto de San Pedro, Peyote, Cogumelos (*Psilocybe cubensis* e *Panaeolus*) e Kambô, corroborando com os autores Tejedor (2019b) e Homan (2011), quando afirmam que esses turistas costumam procurar viagens espirituais através de bebidas ritualísticas. A energização ficou com 42%, mencionaram especificamente a Terapia Reiki e EFT (Técnica de Liberação Emocional). A opção Curso/festival de Ioga ficou com 30%, foi mencionado especificamente sobre o Festival Mundo de Oz (SP). Nas práticas tântricas (10%) foi falado sobre o Encontro Nordeste de Biodança.

5. CONCLUSÕES

A presente pesquisa atingiu seu objetivo, identificando as motivações de uma amostra dos turistas espirituais brasileiros. Analisando a percepção dos 50 respondentes, identifica-se que as principais motivações são o bem-estar, o crescimento pessoal e o contato com a natureza. Suas principais buscas internas são o autoconhecimento e a paz, enquanto as principais buscas externas são o conhecer e a natureza.

O interesse pela prática do Turismo Espiritual nas áreas naturais foi evidenciado com 82% afirmando que a maioria de suas viagens são em meio a natureza, confirmando que a abundância de elementos naturais torna os destinos bem-sucedidos em atrair turistas espirituais. Os principais sentimentos dos turistas espirituais ao estar em contato com a natureza são a paz, a tranquilidade e a gratidão. 98% consideram que a natureza é propícia para uma conexão espiritual e 96% acreditam que é importante ter consciência ambiental, pois a natureza é tida como a manifestação do divino, Deus e natureza seriam sinônimos.

O presente estudo trouxe informações novas, mapeando os locais que motivam os turistas espirituais. No total foram identificados 30 países, 38 locais específicos no mundo e 55 locais no Brasil. Os países mais mencionados foram Índia, Peru e México. Os estados do Brasil mais citados foram Goiás, Bahia e Minas Gerais, a Floresta Amazônica também se destacou. Quanto as práticas ritualísticas, ficaram em destaque a meditação, a caminhada, o retiro e o uso de plantas enteógenas.

Os resultados desta presente pesquisa foram confirmados e ilustrados através de quadros esquemáticos, mapas e nuvens de palavras, com auxílio do *software Iramuteq*®. Porém, essa pesquisa possui limitações, a amostra foi relativamente limitada, não abarca a realidade nacional. E devido a pandemia, não foi possível realizar entrevistas presenciais.

Sugere-se para pesquisas futuras que seja adotada uma amostra mais ampla e critérios mais rigorosos para o levantamento. Outro caminho para pesquisa futura é escolher apenas um estado e/ou cidade, ficando assim um estudo focado, podendo até mesmo discutir melhor sobre cada local mencionado. Também se sugere que estudos futuros foquem de forma mais explícita sobre a busca da espiritualidade em áreas naturais durante a pandemia do Covid-19.

REFERÊNCIAS

Afiune, P., Oliveira, E. (2015). O Paraíso Em Goiás: Pioneirismo Místico Na Chapada Dos Veadeiros. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, 4(2), 171-182. <https://doi.org/10.21664/2238-8869.2015v4i2>

- Bandyopadhyay, R., Nair, B.B. (2019). Marketing Kerala in India as God's Own Country! for tourists' spiritual transformation, rejuvenation and well-being. *Journal of Destination Marketing and Management*, 14, 1-8. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2019.100369>
- Bastos, C. d. G. (2013). *Em busca de espiritualidade na Índia: Os significados de uma moderna peregrinação*. [Tese de Doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UERJ. http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4654
- Caber, M., & Albayrak, T. (2016). Push or pull ? Identifying rock climbing tourists motivations. *Tourism Management*, 55(C), 74–84. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.02.003>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513–518. <https://doi.org/10.9788/tp2013.2.16>
- Choe, J., & O' Regan, M. (2020). Faith Manifest: Spiritual and Mindfulness Tourism in Chiang Mai, Thailand. *Religions*, 11(4), 1-15. <https://doi.org/10.3390/rel11040177>
- Dann, G. M. S. (1981). Tourist motivation an Appraisal. *Annals of Tourism Research*, 8(2), 187-219. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0160738381900827>
- Devesa, M., Laguna, M., & Palacios, A. (2010). The role of motivation in visitor satisfaction : Empirical evidence in rural tourism. *Tourism Management*, 31, 547–552. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2009.06.006>
- Dhamija, A. (2020). The changing paradigms and evolving dynamics of faith-based tourism in India. *International Journal of Scientific and Technology Research*, 9(2), 2347–2352. <http://www.ijstr.org/paper-references.php?ref=IJSTR-0120-29684>
- Duntley, M. (2015). Spiritual Tourism and Frontier Esotericism at Mount Shasta, California. *International Journal for the Study of New Religions*, 5(2) 123-150. <https://doi.org/10.1558/ijstr.v5i2.26233>
- Gamboa, M. (2016). Turismo místico y Turismo religioso: Las diferencias conceptuales desde una mirada antropológica de la subjetividade. *Rev. urug. Antropología y Etnografía*, 1 (1), 25-38. http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-688620160001000043
- Gamboa, M. (2019). Turismo místico y turismo religioso en el departamento de Lavalleja (Uruguay): una etnografía multi-situada de los atractivos turísticos. *Estudios y perspectivas en turismo*, 28(1), 21-37. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6733395>
- Goldouz, S.S., & Ataie, S.A. (2010). Energy tourism or spiritual tourism case study: Takht-e Soleiman, Iran. *Sustainable Tourism*, 139, 571-580. <https://doi.org/10.2495/ST100491>
- Haq, F., & Jackson, J. (2009). Spiritual journey to Hajj: Australian and Pakistani experience and expectations. *Journal of Management, Spirituality and Religion*, 6(2), 141–156. <https://doi.org/10.1080/14766080902815155>

Heidari, A.; Yazdani, H.Z., Saghafi, F., & Jalilvand, M.R. (2018). The perspective of religious and spiritual tourism research: a systematic mapping study, *Journal of Islamic Marketing*, 9(4), 747-798. <https://doi.org/10.1108/JIMA-02-2017-0015>

Hill, M.D. (2005). *New Age in the Andes: Mystical Tourism and Cultural Politics in Cusco, Peru*. [Dissertação de Mestrado, Emory University]. <https://www.proquest.com/openview/88e5fbf03c82aabccb5e6faa3b750662/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>

Homan, J. (2011). *Charlatans, seekers, and shamans: the ayahuasca boom in western Peruvian Amazonia*. [Dissertação de Mestrado, University of Kansas, United States of America]. http://www.neip.info/novo/wp-content/uploads/2015/04/homan_ayahuasca_boom1.pdf

Honorato, B. E. F. (2020). *Turismo étnico e xamânico na Terra Indígena do Rio Gregório: Um estudo sobre a construção da aldeia Yawarani*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da UFMG. <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32865/1/Tese%20-%20Bruno%20-%20VERSÃO%20DEFINITIVA%20-%20POSBANCA.pdf>

Jaiswal, P., & Duggal, C. (2019). When the Ghats Call: An Exploration of the Spiritual Identity Development of Non-Indian Visitors in the Landscape of Varanasi. *Psychological Studies*, 64(2), 200–212. <https://doi.org/10.1007/s12646-019-00489-z>

Madureira, D. (2021, 9 maio). Cientistas investigam como espiritualidade pode ajudar a saúde do corpo. *BBC*. <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56655826>

McCartney, P. (2020). Yoga-scapes, Embodiment and Imagined Spiritual Tourism. In *Tourism and Embodiment*. Edited by C. Palmer & H. Andrews, pp. 86-106. New York: Routledge.

Ministério do Turismo. (2006). *Marcos Conceituais*. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf

Mota, J.S. (2019). Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. *Revista Humanidades e Inovação*, 6(12), 371-380. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1106>

Oliveira, M.R., & Junges, J.R. (2012). Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. *Estudos de psicologia*, 17(3). <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300016>

Sirirat, P. (2019). Spiritual tourism as a tool for sustainability: A case study of Nakhon Phanom province, Thailand. *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*, 7(3), 97-111. <https://doi.org/10.21427/9nyd-w868>

Skinner, H., & Soomers, P. (2019). Spiritual tourism on the island of corfu: Positive impacts of niche tourism versus the challenges of contested space. *Int. J. Tourism Anthropology*, 7(1), 21–39. <https://doi.org/10.1504/ijta.2019.10019439>

Smith, M. (2003) Holistic Holidays: Tourism and the Reconciliation of Body, Mind and Spirit, *Tourism Recreation Research*, 28(1), 103-108, <https://doi.org/10.1080/02508281.2003.11081392>

Souza Neto, V. R., & Marques, O. (2021). Rural Tourism Fostering Welfare Through Sustainable Development: A Conceptual Approach. In A. Perinotto, V. Mayer, & J. Soares (Ed.), *Rebuilding and Restructuring the Tourism Industry: Infusion of Happiness and Quality of Life* (pp. 38-57). IGI Global. <http://doi:10.4018/978-1-7998-7239-9.ch003>

Tejedor, A. D. C. (2019a). El éxito de los nuevos chamanes: Turismo místico en los andes ecuatorianos. *Latin American Research Review*, 54(1), 89–102. <https://doi.org/10.25222/larr.151>

Tejedor, A.D.C. (2019b). Saraguro: Mystical-spiritual tourism and neo-inca ethnogenesis in the Ecuadorian Andes. *Latin American and Caribbean Ethnic Studies*, 14(1), 48–69. <https://doi.org/10.1080/17442222.2018.1485831>

Trigo, L. (2013). *A viagem: Caminho e experiência*. Aleph.

Veal, A. (2011). *A metodologia da pesquisa em lazer e turismo*. Aleph

Wu, M., & Pearce, P. L. (2014). Chinese recreational vehicle users in Australia : A netnographic study of tourist motivation. *Tourism Management*, 43, 22–35. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.01.010>

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

Borges, A. A., Santos, I.S. dos, Trigo, L.G.G. & Lobo, H. A. S. (2022). Turismo Espiritual: quais são as motivações dos viajantes em busca da espiritualidade? *Revista de Turismo Contemporâneo*, 10(3), 470-492. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2022v10n3ID26179>
